



Revista Brasileira de Linguística Aplicada

ISSN: 1676-0786

rblasecretaria@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais  
Brasil

Souto de Oliveira, Ana Flávia

Solução homonímica e solução polissêmica nos Learner's Dictionaries: análise de casos e proposta de tratamento

Revista Brasileira de Linguística Aplicada, vol. 13, núm. 4, outubro-diciembre, 2013, pp. 1011-1029

Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339829654003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# Solução homonímica e solução polissêmica nos *Learner's Dictionaries*: análise de casos e proposta de tratamento<sup>1</sup>

## *Homonimic Solution and Polysemous Solution in Learner's Dictionaries: Analysis of Cases and Treatment Proposal*

---

Ana Flávia Souto de Oliveira\*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Porto Alegre – Rio Grande do Sul / Brasil

RESUMO: Neste trabalho, apresentamos dois conceitos que julgamos ser fundamentais para a organização de obras lexicográficas: a solução homonímica e a solução polissêmica. Avaliamos de que forma a adoção de uma dessas soluções determina e influencia a apresentação da macro e da microestrutura dos dicionários. A partir do exame de verbetes extraídos aleatoriamente de quatro learner's dictionaries, percebemos que: (i) são empregadas quatro configurações distintas para as soluções, (ii) não há uma aplicação única nas obras para o mesmo fenômeno e (iii) não há consistência entre verbetes extraídos do mesmo dicionário. Ao final, apresentamos nossa sugestão para o tratamento desses fenômenos nos learner's dictionaries, com especial atenção aos subsídios fornecidos pela Semântica Cognitiva.

PALAVRAS-CHAVE: lexicografia; learner's dictionaries; solução homonímica; solução polissêmica.

ABSTRACT: In the present paper, we present two crucial concepts for the organization of lexicographic works: the homonymic solution and the polysemous solution. We evaluate in which ways the use of one of these options determines and influences dictionaries' macro and microstructures. Based on the examination of entries extracted randomly from four learner's dictionaries we found that: (i) four different design solutions are used, (ii) there was no single way to deal with the same phenomenon, and (iii) there was no consistency when comparing entries from the same dictionary. Finally, we present our suggestion for the treatment of

---

\* [anaflavia10@gmail.com](mailto:anaflavia10@gmail.com)

<sup>1</sup> Este trabalho traz resultados da pesquisa da autora desenvolvida durante o mestrado (bolsista CNPq), sob orientação dos professores Maity Siqueira e Félix Bugueño Miranda, e doutorado (bolsista CAPES), sob orientação da professora Maity Siqueira.

these phenomena in learner's dictionaries, highlighting insights provided by Cognitive Semantics.

KEYWORDS: lexicography; learner's dictionaries; homonymic solution; polysemous solution.

## 1. Introdução

Nos dicionários, a homonímia e a polissemia podem, muitas vezes, não receber o mesmo tratamento que resultaria de uma avaliação Lexicológica desses fenômenos. Isso porque a organização dos componentes de uma obra lexicográfica deve ser realizada a partir da consideração de três fatores que determinam a constituição geral do dicionário: o perfil de usuário, a função da obra e o tipo de dicionário. Na seção 2, abordamos quais aspectos devem ser considerados ao lidar com a polissemia e a homonímia no âmbito lexicográfico.

Quanto à macroestrutura das obras, quando diferentes significados são atribuídos à mesma forma lexical, surge um problema que diz respeito à adoção do que chamamos de 'solução homonímica' ou 'solução polissêmica'. O emprego de uma dessas soluções influencia e determina a apresentação da nominata do dicionário, pois, a partir delas, é feita a escolha entre separar os itens lexicais em verbetes distintos por suas relações etimológicas, por critério morfológico ou por critério semântico – o que corresponde à solução homonímica –, ou apresentar as informações relativas à forma linguística em um único verbete, independentemente, por exemplo, de qualquer relação etimológica – uma solução polissêmica. Delimitamos os quatro tipos de configuração possíveis das soluções: a adoção (i) de uma solução homonímica por critério morfológico, (ii) de uma solução homonímica por critério semântico ou etimológico, (iii) de uma solução polissêmica total e (iv) de uma solução polissêmica parcial. Essa discussão é apresentada na seção 3 do presente trabalho.

Na seção 4, a partir da análise de verbetes escolhidos aleatoriamente em quatro *learner's dictionaries*<sup>2</sup> (CALD, 2008; COBUILD, 2006; LDCE, 2009;

---

<sup>2</sup> [dicionários de aprendizes] Pelo fato de o termo *learner's dictionary* já ser consagrado na Metalexicografia de língua inglesa para designar especificamente obras monolíngues para falantes não nativos, preferimos nos referir a esse genótipo lexicográfico mantendo a terminologia do inglês, ao invés de utilizar sua tradução. Além disso, no português, os termos *dicionário de aprendizes* e *dicionário pedagógico* abarcam diversos tipos de obras, desde os dicionários para aprendizes de língua materna até obras bilíngues voltadas ao público aprendiz.

OALD, 2005), classificamos essas obras com base nos quatro tipos de solução apresentados na seção anterior, buscando delimitar qual padrão cada uma delas utiliza. Percebemos, na análise, que as obras empregam soluções bastante distintas para tratar o mesmo fenômeno e que, em alguns casos, o mesmo fenômeno é tratado de maneira diferente no mesmo dicionário.

Com base nesses resultados, na seção 5, apresentamos nossa sugestão de tratamento para esses fenômenos nos *learner's dictionaries*, com base em subsídios fornecidos pela Semântica Cognitiva, e buscamos demonstrar que, para a apresentação da maioria dos verbetes, o emprego de uma solução polissêmica parcial parece ser o mais apropriado.

## 2. Homonímia e polissemia nos dicionários

A homonímia<sup>3</sup> é geralmente definida como um fenômeno no qual uma forma linguística apresenta dois ou mais significados não relacionados (RIEMER, 2010). Um exemplo de item homônimo é o inglês *band*, com os significados “grupo de pessoas” [*bando*] e “tira para unir dois ou mais elementos” [*amarra*]. O primeiro significado tem origem no francês antigo *bande*, enquanto o segundo advém do norueguês antigo *band* (OED, 1933, s.v. *band* sb.<sup>1,2</sup>).<sup>4</sup>

Em contraparte, os casos de polissemia ocorrem quando uma forma linguística apresenta dois ou mais significados relacionados (TAYLOR, 2003). Esse fenômeno pode ser ilustrado pelo item inglês *branch*, com os significados “parte menor de uma árvore” [ramo] e “uma das partes de uma organização” [*filial*]. Segundo OED (1933, s.v. *branch*), esse é um caso de polissemia, no qual os significados existentes surgiram a partir do francês antigo *branche*.

No que diz respeito à Lexicografia, a homonímia e a polissemia podem, muitas vezes, não receber o mesmo tratamento que resultaria de uma avaliação lexicológica desses fenômenos. Isso porque a organização dos componentes de uma obra lexicográfica deve ser sempre realizada a partir da consideração de três fatores que determinam a constituição geral do dicionário: o perfil de usuário, a função da obra e tipo de dicionário (FARIAS, 2009; OLIVEIRA, 2010).

---

<sup>3</sup> Não discutimos, no presente trabalho, casos de homógrafos não homófonos, pois consideramos que eles devem sempre receber um verbete distinto.

<sup>4</sup> Seguindo a tendência da metalexicografia europeia, citamos os dicionários utilizando siglas. Para localizar o verbete do qual a citação foi retirada, utilizamos a abreviatura s.v., do latim *sub voce*.

Tradicionalmente, pensa-se que o fato de itens lexicais constituírem um caso de homonímia justificaria sua apresentação em verbetes distintos e que casos de polissemia resultariam na apresentação de apenas um verbete, com as respectivas acepções do item lexical (COWIE, 2001). Contudo, ao tratar de um item lexical polissêmico, uma obra lexicográfica pode apresentar as acepções (mesmo que relacionadas) em mais de um verbete. Inversamente, itens homonímicos podem receber apenas um verbete, desconsiderando as questões etimológicas, semânticas ou morfológicas envolvidas.

O dicionário OBED (2006), obra para aprendizes de nível básico de inglês como língua não nativa, opta por inserir dois verbetes para o item lexical *head*:

**head**<sup>1</sup> [...] *noun* **1** the part of your body above your neck [...] **4** the most important person: *the Pope is the head of the Catholic Church*. [...] (OBED, 2006, s.v. *head*<sup>1</sup>).

**head**<sup>2</sup> [...] *verb* **2** to be at the front or top of a group: *Michael's name heads the list*. [...] (OBED, 2006, s.v. *head*<sup>2</sup>).

Os significados “líder” (substantivo) e “encabeçar/liderar” (verbo), apresentados sob os números 4 e 2, respectivamente, estão, de forma clara, relacionados semanticamente e constituem extensões figuradas do significado 1, mais físico e concreto, “cabeça”. Assim, mesmo que se trate de um caso de derivação (COWIE, 2001) com uma evidente proximidade semântica, a obra separa os significados em dois verbetes, um para cada classe gramatical. Inversamente, o dicionário OCDCE (2005), obra de tamanho reduzido para falantes nativos de inglês canadense, apresenta o seguinte verbete para o item:

**head** • *n.* **1** the part of a human's or an animal's body, containing the brain, mouth and sense organs. [...] **8 a** a person in charge. **b** a position of leadership. • *v.* **1** be at the head of. **2** be in charge of. [...] (OCDCE, 2005, s.v. *head*).

Nesse dicionário, é feita a escolha por manter os significados de *head* unidos em um verbete, utilizando apenas uma marcação para as diferentes classes gramaticais antes de cada grupo de definições (*s.* e *v.*). Dessa forma, a primeira obra leva em consideração a (pouca) habilidade linguística do seu usuário e as possíveis dificuldades encontradas por ele durante a consulta, encolhendo por separar as definições do item polissêmico em duas entradas distintas. Por outro lado, o segundo dicionário opta por construir um verbete único, pois entende que, para um falante nativo, a presença de diferentes classes

gramaticas para a mesma forma não é um fator que traga dificuldades para o usuário localizar a informação desejada.

O dicionário HOU (2001), obra monolíngue com propósitos históricos para falantes nativos de português, utiliza-se de um critério etimológico para a inserção das entradas (pois apresenta um verbete para cada conjunto de acepções com diferentes origens), como o caso do item lexical *boleto*, para qual o dicionário traz três verbetes:

<sup>1</sup>*boleto* /ê/ s.m. [...] MIC 1 m.q. *COGUMELO* (HOU, 2001, s.v. <sup>1</sup>*boleto*)

<sup>2</sup>*boleto* /ê/ s.m. [...] 5 COM *B* impresso, expedido por firma, instituição financeira etc. de registro de dívida e a efetuação de seu pagamento em data determinada; lâmina de pagamento [...] (HOU, 2001, s.v. <sup>2</sup>*boleto*)

<sup>3</sup>*boleto* /ê/ s.m. 1 FER parte superior do trilho, sobre a qual se deslocam as rodas da locomotiva e dos vagões 2 HIP articulação volumosa e arredondada da perna dos cavalos [...] (HOU, 2001, s.v. <sup>3</sup>*boleto*)

Os itens advêm, respectivamente, do grego *bōlētēs*, <sup>1</sup>*boleto* (“fungo”), do espanhol *boleta*, <sup>2</sup>*boleto* (“papel”) e do francês *boulet*, <sup>3</sup>*boleto* (“parte do trilho” e “parte de equino”). No terceiro verbete, fica evidente a adoção do critério etimológico, visto que as acepções não mantêm qualquer relação semântica entre si. Tendo em vista que esse dicionário busca descrever a língua portuguesa de uma forma exaustiva e histórica, desde a primeira aparição de item lexical até as acepções de uso mais contemporâneo, a organização adotada pela obra condiz com seus propósitos, qual seja, mostrar a evolução dos significados a partir das relações etimológicas entre eles.

Fica claro, assim, que independentemente de estarmos tratando de casos de homonímia ou polissemia do ponto de vista lexicológico, esses dados podem ser adaptados em uma obra lexicográfica, para melhor se adequar aos propósitos e ao público-alvo do dicionário. Na próxima seção, aprofundaremos essa discussão no âmbito lexicográfico.

### 3. Solução polissêmica e solução homonímica

Quando diferentes significados são atribuídos à mesma forma lexical, surge, assim, um problema que diz respeito à adoção do que chamamos de ‘solução homonímica’ ou ‘solução polissêmica’ (OLIVEIRA, 2010). Nos

exemplos discutidos acima, temos, no primeiro dicionário (o OBED, 2006), uma solução homonímica, pois a obra separa os significados em entradas distintas, dependendo da classe gramatical a que esses significados pertencem. Da mesma forma, o HOU (2001) adota uma solução homonímica, contudo, o critério utilizado nessa obra é a etimologia. Já no caso do OCDCE (2005) é feita a escolha por apresentar todas as definições em um único bloco, exemplificando um caso de solução polissêmica.

Dessa forma, o emprego de uma dessas soluções influencia e determina a apresentação da nominata do dicionário, pois a partir delas é que se dá a divisão dos verbetes da obra e tem-se o número de palavras-entrada.

A solução homonímica é definida como a escolha em separar os itens lexicais em verbetes distintos, por suas relações etimológicas, por critério morfológico ou por critério semântico (OLIVEIRA, BUGUEÑO, SIQUEIRA, 2013). Considere o exemplo abaixo:

<sup>1</sup>**banda** *s.f.* [...] 3 faixa ou listra larga [...] (HOU, 2001, s.v. <sup>1</sup>*banda*).

<sup>2</sup>**banda** *s.f.* [...] 1 grupo de seres ou de coisas; bando [...] 3 MÚS conjunto de música popular urbana [...] (HOU, 2001, s.v. <sup>2</sup>*banda*).

No HOU (2001), como destacado acima, é utilizado como critério a etimologia do item lexical. No presente exemplo, temos duas entradas para *banda*, referentes às distintas origens geradoras dos significados. Nesse caso, temos a adoção de uma solução homonímica por critério etimológico. Porém, mesmo que esse caso seja de fácil delimitação, pois o dicionário afirma claramente seus propósitos histórico-etimológicos, cabe salientar que a distinção entre uma solução homonímica por critério etimológico e uma por critério semântico, algumas vezes, não se dá de forma clara. Entendemos que, mesmo que às vezes o resultado da estruturação a partir desses dois critérios coincida, eles não são iguais. Contudo, pelo fato de alguns dicionários não explicitarem o critério empregado para tal organização, muitas vezes não é possível asseverar qual dos critérios está sendo utilizado para a organização das entradas. Por isso, preferimos manter esses dois tipos em uma única categoria, a solução homonímica por critério etimológico ou semântico.

O segundo tipo de solução homonímica é a por critério morfológico. Neste tipo, é trazido um verbo para cada classe gramatical do item. Por exemplo, o caso do OBED (2006):

**bank**<sup>1</sup> [...] *noun* **1** a place that keeps money safe for people [...] **2** the land along the side of a river [...] (OBED, 2006, s.v. *bank*<sup>1</sup>).

**bank**<sup>2</sup> [...] *verb* [...] to keep your money in a particular bank (OBED, 2006, s.v. *bank*<sup>2</sup>).

No exemplo acima, é desconsiderado o fato de que os dois significados do substantivo *bank* contidos no primeiro verbete são, na verdade, homônimos e apresentados sob uma única entrada. Contudo, para a forma verbal, é trazido um verbete distinto (mesmo que seu significado seja semanticamente relacionado à primeira acepção da outra entrada). Sendo assim, esse exemplo caracteriza a adoção de uma solução homonímica por critério morfológico, no qual cada classe gramatical constitui uma palavra-entrada específica e, consequentemente, apresentada em outro verbete.

A solução polissêmica, por sua vez, caracteriza casos nos quais as informações relativas à forma linguística estão dispostas em um único verbete, independentemente de qualquer relação etimológica, morfológica ou semântica (OLIVEIRA; BUGUEÑO; SIQUEIRA, 2013). Para esse tipo, encontramos duas organizações: a solução polissêmica total e a solução polissêmica parcial.

Na solução polissêmica total, todas as acepções do item em questão são apresentadas em um verbete único, sem que haja qualquer divisão explícita no verbete quanto à classe gramatical e a relações semânticas e etimológicas, ou seja, as acepções são trazidas em um bloco único de texto corrido. Considere o verbete abaixo:

**expatriate** *adj* [...] **1** resident outside one's native country **2** exiled or banished from one's native country > *n* [...] **3** a person living outside his native country **4** an exile; expatriate person > *vb* [...] **5** to exile (oneself) from one's native country or cause (another) to go into exile [...] (CEDCE, 2005, s.v. *expatriate*).

Nesse verbete, as acepções do item *expatriate* são apresentadas em um único verbete, de forma sequencial, sem que haja uma divisão interna em blocos pelas classes gramaticais: mesmo que haja uma pequena divisão sequencial dos significados apresentados, quanto às formas adjetivas, substantivas e verbais, o verbete tem uma estrutura linear.

Já no emprego de uma solução polissêmica parcial, mesmo que haja apenas uma palavra-entrada, sob a qual todas as acepções estão subsumidas, existe uma divisão interna desse verbete, explicitamente separando as diferentes classes gramaticais ou os diferentes blocos de significado. Veja o seguinte verbete:



**low** [...]

■ **adj.** [...]

▶ NOT HIGH/TALL 1 not high or tall; not far above the ground [...]

▶ NEAR THE BOTTOM 2 at or near the bottom of sth [...]

▶ LEVEL/VALUE 4 [...] bellow the usual or average amount, level or value [...] 5 having a reduced amount or not enough of sth [...]

■ **adv.** [...]

▶ NOT HIGH 1 in or into a low position, not far above the ground [...]

■ **noun**

▶ LEVEL/VALUE 1 a low level or point; a low figure [...]

▶ DIFFICULT TIME 2 a very difficult time time in sb's life or carrer [...]

■ **verb** [V] (*literary*) when a cow **lows**, it makes a deep sound [...]  
(OALD, 2005, s.v. *low*)

No exemplo acima, as acepções são apresentadas em um único verbete, porém, elas são divididas em blocos a partir das classes gramaticais as quais pertencem, subdivididas em adjetivo, advérbio, substantivo e verbo. Além disso, há também uma subdivisão semântica, no caso das acepções 4 e 5 da classe adjetiva, em comparação às de número 1 e 2. Dessa forma, nesse verbete, encontramos os dois tipos de solução polissêmica parcial: uma por critério semântico e uma por critério morfológico.

Resumimos, no quadro abaixo, os quatro tipos de solução.

QUADRO 1  
Tipos de solução e definição de cada um deles

Solução	Definição
homonímica por critério semântico ou etimológico	mais de um verbete para a mesma forma: os verbetes são separados pela etimologia dos itens lexicais ou por diferenças semânticas;
homonímica por critério morfológico	mais de um verbete para a mesma forma: os verbetes são separados conforme as classes gramaticais apresentadas pelo item lexical;
polissêmica total	um verbete para cada forma: as acepções são trazidas em um único verbete e em um único bloco, desconsiderando suas relações etimológicas, semânticas e morfológicas;
polissêmica parcial	um verbete para cada forma: as acepções são trazidas em um único verbete, mas que apresenta uma divisão interna conforme as classes gramaticais apresentadas pelo item, ou por critério semântico.

Reforçamos que essa análise pode ocorrer em dois níveis. Em primeiro lugar, quanto à diferenciação etimológica ou semântica entre homonímia e polissemia. Nesse caso, pode ser feita uma divisão do item lexical em mais de

um verbete a partir das relações semânticas ou etimológicas mantidas entre as acepções (solução homonímica) ou pode ser adotada uma solução polissêmica, porém com uma divisão interna no verbete em blocos por critério semântico ou etimológico (solução polissêmica parcial). Em segundo lugar, quanto à apresentação das acepções das diferentes classes gramaticais dos itens. Nesse caso, pode-se escolher entre trazer um verbete para cada classe gramatical que o item lexical apresenta (solução homonímica morfológica), apresentar todas as acepções em um verbete único, sem demarcação entre as acepções de classes gramaticais distintas (solução polissêmica total), ou trazer todas as acepções em um verbete único, mas com uma divisão interna em blocos das classes gramaticais (solução polissêmica parcial). Dessa forma, nos verbetes, é possível que ocorra mais de um tipo de solução, uma referente a cada um desses níveis.

Após definirmos e apresentarmos exemplos dos tipos de solução, passamos agora à análise específica dos quatro *learner's dictionaries*.

#### 4. Análise dos *learner's dictionaries*

Nesta parte do trabalho, buscamos avaliar de que forma os quatro principais *learner's dictionaries* (CALD, 2008; COBUILD, 2006; LDCE, 2009; OALD, 2005) organizam a apresentação das palavras-entrada. Em seus *front matters*,<sup>5</sup> encontramos algumas informações que podem ser úteis para tal delimitação. Em Oliveira; Bugueño; Siqueira (2013), apresentamos essas informações, que são resumidas abaixo:

– CALD (2008, p. x): afirma que apresenta as diferentes classes gramaticais de um item lexical dentro do mesmo verbete, porém, separadas em blocos distintos, ou seja, uma solução polissêmica parcial. O dicionário não explicita se a homonímia e a polissemia são tratadas de modo distinto.

– COBUILD (2006, p. ix): afirma que apresenta diferentes entradas para itens com “clear sense splits” [divisões claras de significado], ou seja, uma solução homonímica por critério semântico, porém, não especifica em quais casos essa divisão é empregada, ou quais critérios

---

<sup>5</sup> O *front matter* é um dos possíveis componentes do *outside matter* dos dicionários, junto com o *middle matter* e o *back matter*. Segundo Hausmann e Wiegand (1989, p. 330-331), o *front matter* corresponde às partes funcionais que precedem a nominata, como guia de uso e quadro de abreviaturas.

são utilizados, nem se existe diferença no tratamento de itens homônimos e polissemicos.<sup>6</sup>

– LDCE (2009, p. x): separa itens lexicais com diferentes classes gramaticais em verbetes distintos (uma solução homônima morfológica), porém, também não faz referência à diferenciação entre homonímia e polissemia.

– OALD (2005, p. ix): afirma que itens lexicais que apresentam diferentes classes gramaticais são estruturados em verbete único, mas organizados em blocos distintos (uma solução polissemica parcial). Já os casos de homônimos não-homófonos<sup>7</sup> são apresentados em entradas distintas. Nenhum comentário é feito a respeito da distinção entre polissemia e homonímia.

No quadro abaixo, sintetizamos essas colocações:

## QUADRO 2

Informações contidas no *front matter* de CALD (2008), COBUILD (2006), LDCE (2009) e OALD (2005) que têm relação com o emprego da solução homônima e de solução polissemica

	CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
<b>Diferenciação entre homônima e polissemia</b>	não explicitada;	não explicitada;	não explicitada;	não explicitada; homônimos não-homófonos em verbetes distintos;
<b>Classes gramaticais</b>	verbe único, em blocos diferentes por classe gramatical;	não explicitada;	verbetes distintos para cada classe gramatical	verbe único, em blocos diferentes por classe gramatical.
<b>Outros comentários</b>	—	diferentes verbetes para “divisões claras de significado”	—	—
<b>Tipo de solução empregada</b>	solução polissemica parcial	solução homônima por critério semântico	solução polissemica parcial	solução homônima morfológica

Fonte: Adaptado de Oliveira, 2010

<sup>6</sup> Pelo fato da distinção entre homonímia e polissemia nem sempre ser clara, considerar diferenças de significado como critério de separação de verbetes não garante que a polissemia e a homonímia sejam evidenciadas. Além disso, considerar como critério as “divisões claras de significado” torna necessário que sejam feitas afirmações mais aprofundada a respeito da metodologia empregada para tal.

<sup>7</sup> Ver nota 3.

A partir da análise de verbetes retirados dessas obras, classificamos os dicionários com base nos quatro tipos de solução apresentados na seção anterior e nas informações trazidas pelas próprias obras, buscando: (i) delimitar qual solução cada uma das obras adota para cada de fenômeno, (ii) perceber se o mesmo dicionário mantém um padrão no tratamento do mesmo tipo de fenômeno e (iii) avaliar se há homogeneidade no emprego das soluções entre as obras para casos semelhantes.

Os itens lexicais selecionados foram: *bank*, *case*, *exile*, *head*, *long*, *pop*, *rocket*, *roll*, *sack* e *vest*. Para a seleção dos verbetes, utilizamos os seguintes critérios: verbetes de itens lexicais homônimos, verbetes de itens polissêmicos, itens lexicais utilizados em mais de uma classe gramatical com a mesma forma e verbetes que apresentavam mais de uma acepção.

No Apêndice 1, apresentamos as análises integrais relativas aos verbetes desses itens lexicais e ao tipo de solução utilizada em cada um dos quatro dicionários. No Quadro 3, trazemos as tendências gerais de adoção das soluções que encontramos em cada uma das obras.

### QUADRO 3

Análise da tendência da solução adotada por cada dicionário

	CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
<b>Casos de homonímia (quantidade de verbetes)</b>	Solução polissêmica	Solução homonímica etimológica ou semântica	Solução polissêmica	Solução polissêmica
<b>Diferentes classes gramaticais</b>	Solução polissêmica parcial	Solução polissêmica total	Solução homonímica morfológica	Solução polissêmica parcial
<b>Descrição</b>	não diferencia casos de polissemia e homonímia e traz um verbete com blocos de classes gramaticais	um verbete para cada núcleo de significado, intercalando acepções de diferentes classes gramaticais	não diferencia casos de polissemia e homonímia e traz um verbete para cada classe gramatical	não diferencia casos de polissemia e homonímia e traz um verbete com blocos de classes gramaticais

Notamos que há uma tendência geral das obras de desconsiderar a diferenciação entre homonímia e polissemia, ou seja, a maioria adota uma solução polissêmica, incluindo no mesmo verbete acepções com diferentes origens etimológicas e/ou que não estão semanticamente relacionadas (dos quatro dicionários, apenas um divide os verbetes por critério etimológico/semântico). Contudo, percebemos, também, que

as obras empregam soluções bastante distintas para tratar das diferentes classes gramaticais que a forma lexical pode assumir. Por exemplo, a esse respeito, encontramos três tipos de organização: solução polissêmica parcial (ou seja, um verbete dividido em blocos, um para cada classe gramatical), solução polissêmica total (um verbete intercalando acepções de diferentes classes gramaticais) e solução homonímica morfológica (um verbete diferente para cada classe gramatical). No Quadro 4, apresentamos exemplos extraídos de cada uma das obras.

QUADRO 4  
Exemplos de tratamento das diferentes classes gramaticais

Solução empregada	Obras que a utilizam	Exemplo de verbete
Solução polissêmica parcial	CALD, 2008 OALD, 2005	<b>bank</b> ► <i>noun</i> [C] <b>MONEY</b> 1 an organization where people and businesses can invest or borrow Money, change it to a foreign Money, etc., or a building where these services are offered [...] ► <i>verb</i> <b>MONEY</b> 1 [I or T] to keep your money in total a particular bank, or to put money into a bank (CALD, 2008)
Solução polissêmica	COBUILD, 2006	① <b>bank</b> [...] 1 A <b>bank</b> is an institution where people or businesses can keep their money. [...] 3 If you <b>bank</b> money, you pay it into a bank. [...]
Solução homonímica morfológica	LDCE, 2009	<b>bank</b> <sup>1</sup> [...] <i>n</i> 1 PLACE FOR MONEY a) a business that keeps and lends money and provides other financial services [...] <b>bank</b> <sup>2</sup> <i>v</i> 1 MONEY a) [T] to put or keep money in a bank [...]

Além disso, em alguns casos, o mesmo fenômeno é tratado de maneira diferente no mesmo dicionário. Por exemplo, o COBUILD (2006) normalmente utiliza a solução homonímica etimológica para a estruturação dos verbetes, como em *bank* e *case*. Porém, em verbetes pequenos, a obra opta por uma solução polissêmica total, como ocorre nos verbetes de *rocket* e *pop*, fato esse que torna a apresentação das acepções muito estranha se considerarmos que a obra diz se preocupar com a questão semântica para a estruturação dos verbetes.

Finalmente, percebemos que em nenhuma das obras há a preocupação por manter próximas as acepções semanticamente relacionadas (com algumas poucas exceções – não sistemáticas – destacadas no Apêndice 1), seja através de blocos semânticos (com uma solução polissêmica parcial), seja pelo uso de recursos gráficos que explicitariam uma hierarquia semântica entre as acepções.

Por exemplo, para o item *sack*, OALD (2005) traz o seguinte verbete:

**sack**

■ **noun** 1 [C] a large bag with no handles, made of strong rough material or strong paper or plastic, used for storing and carrying, for example flour, coal, etc. [...] 3 the contents of a sack [...] 6 [...] the act of stealing and destroy property in a captured town [...] (OALD, 2005, s.v. *sack*)

As acepções 1 e 3 contidas no verbete estão em uma clara relação metonímica, fato esse que é ignorado pela obra na representação gráfica do verbete e, desse modo, não diferenciado das outras acepções que não mantém qualquer relação semântica, como a contida na acepção de número 6, “saque”.

O recurso que a maior parte das obras utiliza são as chamadas *guidewords*. Elas são palavras-guia que, como o próprio nome sugere, auxiliam o consulente na busca pela acepção pretendida, fornecendo uma breve paráfrase de tal acepção (geralmente sinonímica) ou uma informação pragmática. Nota-se, contudo, que as *guidewords* podem desempenhar outra função fundamental na estruturação do verbete, qual seja, agrupar acepções que compartilham conteúdo semântico.

## 5. Proposta para o emprego da solução em *learner's dictionaries*

Com base nesses resultados, passamos agora a apresentar nossa sugestão de tratamento para esses fenômenos nos *learner's dictionaries*.

Uma das principais contribuições da Linguística Cognitiva para a análise lexical é o renovado interesse dado ao estudo da estrutura das categorias lexicais e da polissemia. Essa abordagem busca incorporar a flexibilidade e a instabilidade do significado em seus modelos de descrição da estrutura semântica (GEERAERTS, 2010). Nessa linha, segundo Tuggy (2006), tais considerações levam a uma concepção na qual as próprias noções de demarcação lexical não podem ser tidas como absolutas, e que esses fenômenos fazem parte de um *continuum* homonímia–polissemia–vagueza, que compreende desde casos mais prototípicos de homonímia até casos mais explícitos e prontamente identificáveis de polissemia. Entre esses polos, haveria instâncias intermediárias, o que explicaria a dificuldade sincrônica de diferenciar alguns casos de homonímia e polissemia.

Ao transpor tais considerações para a organização dos verbetes dos *learner's dictionaries*, entendemos que essa distinção prática entre homonímia e polissemia não é relevante para o usuário da obra, nem se encaixa no que é

esperado desse tipo de dicionário. O que parece ser mais pertinente é o aspecto semântico, do compartilhamento ou não de significado entre as acepções.

Assim, propomos que, para a maioria dos verbetes, o mais adequado é a adoção de uma solução polissêmica parcial, pois (i) tal organização poupa espaço físico nas obras, o que está de acordo com as demandas editoriais; (ii) pelo conhecimento linguístico do usuário no nível avançado, espera-se que ele saiba a classe gramatical que procura, o que torna uma solução homonímica morfológica desnecessária; (iii) parece-nos que tal estruturação é visualmente mais atraente e de fácil utilização para o usuário.

Desse modo, propomos que os *learner's dictionaries* devem empregar uma solução polissêmica parcial, ou seja, apresentar um verbete para cada forma, mas com divisão interna em blocos para as diferentes classes gramaticais, como já é feito pelo CALD (2008) e pelo OALD (2005). Na figura abaixo, demonstramos como seria tal organização para o item lexical *low*:

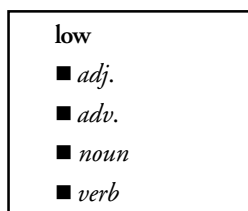


FIGURA 1 - Blocos de classes gramaticais para o verbete de *low*

Contudo, a diferença principal da nossa proposta é inserir uma solução polissêmica parcial por critério semântico ou etimológico em cada um desses blocos de classes gramaticais, de forma que as acepções sejam apresentadas a partir das relações de significado existentes entre elas. Por exemplo, o caso de *band*:

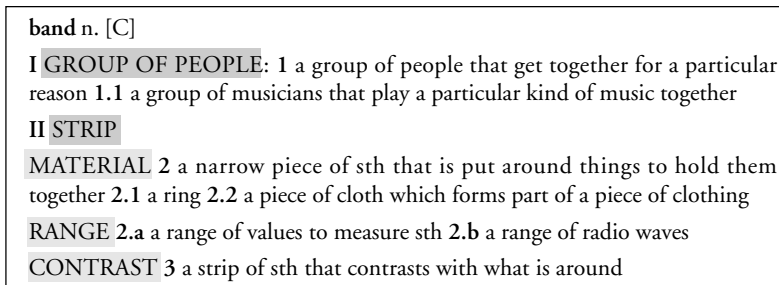


FIGURA 2 - Detalhe da solução polissêmica parcial por critério semântico, com o uso de *guidewords* (em destaque)

Dentro de cada bloco morfológico, haveria uma solução homonímica semântica ou etimológica. Assim, as acepções seriam agrupadas em torno de núcleos semânticos (no exemplo acima, representado pelos algarismos romanos I e II), explicitados através da utilização de *guidewords*.

## Considerações finais

No presente artigo, avaliamos de que forma quatro *learner's dictionaries* apresentam seus verbetes com relação à adoção de uma solução homonímica ou polissêmica. A partir dos verbetes analisados, constatamos que o mesmo fenômeno lexical pode receber diferentes tratamentos em cada uma das obras e que verbetes extraídos do mesmo dicionário mostram que, em alguns casos, não há consistência na forma de apresentação dos verbetes. Tais fatos ilustram a importância do estudo das soluções adotadas pelas obras e demonstram certa falta de um entendimento comum de como elas devem ser empregadas em dicionários monolíngues para aprendizes de inglês como L2.

Nossa proposta para o emprego da solução em *learner's dictionaries* parte do reconhecimento da flexibilidade e instabilidade do significado, o que torna as próprias noções de homonímia e polissemia não absolutas. A sugestão de verbete apresentada, contudo, possui suas restrições, pois compreende apenas uma classe gramatical. No caso de itens lexicais bastante polissêmicos que apresentam acepções de mais de uma classe gramatical, seria, por exemplo, necessário optar por manter significados semanticamente relacionados próximos ou por separá-los por serem de diferentes classes gramaticais.

Finalmente, seria fundamental para a validação das propostas que fossem realizados experimentos sobre a influência dessa organização no uso dos dicionários, tanto para o tempo de consulta quanto para a escolha da acepção correta.

## Referências

- COWIE, A. P. Homonymy, polysemy and the monolingual English dictionary. *Lexicographica*, v.17, p. 40-60, 2001.
- FARIAS, V. S. *Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa*. 2009. 285f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- GEERAERTS, D. *Theories of Lexical Semantics*. Oxford/New York: Oxford University Press, 2010.



HAUSMANN, F. J.; WIEGAND, H. E. Theory of Monolingual Lexicography I: Components and Structures of Dictionaries. In: HAUSMANN, F. J., REICHMANN, O.; WIEGAND, H. E.; ZGUSTA, L. (Hrsgn.). *Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires: ein internationales Handbuch zur Lexikographie*. Berlin: Walter de Gruyter, 1989.

OLIVEIRA, A. F. S. *Subsídios da Semântica Cognitiva para a disposição das acepções nos learner's dictionaries*. 2010. 231f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

OLIVEIRA, A. F. S.; BUGUEÑO, F. V.; SIQUEIRA, M. O tratamento da polissemia e da homonímia nos *learner's dictionaries*: subsídios da semântica cognitiva para a disposição das acepções. *Alfa: Revista de Linguística*, 2013. [no prelo]

RIEMER, N. *Introducing Semantics*. Cambridge: CUP, 2010.

TAYLOR, J. *Linguistic Categorization*. Oxford/New York: Oxford University Press, 2003.

TUGGY, David. Ambiguity, polysemy and vagueness. In: GEERAERTS, D. (Org.). *Cognitive Linguistics: Basic Readings*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006.

## Referências lexicográficas

CALD. *Cambridge Advanced Learner's Dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

COBUILD. *Collins COBUILD Advanced Learner's Dictionary*. Glasgow: Harper Collins Publishers, 2006.

HOU. HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LDCE. *Longman Dictionary of Contemporary English*. Essex: Pearson Education Limited, 2009.

OALD. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: OUP, 2005.

OALD. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: OUP, 2010.

OBED. *Oxford Basic English Dictionary*. Oxford: OUP, 2006.

OCDCE. BARBER, K. et al. *Oxford Canadian Dictionary of Current English*. Oxford: OUP, 2005.

OED. *The Oxford English Dictionary*. Oxford: Clarendon Press, 1933.

## Apêndice 1

### Análise dos itens lexicais selecionados nos quatro dicionários

Item lexical	Solução adotada nos dicionários			
	CALD (2008)	COBUILD (2006)	LDCE (2009)	OALD (2005)
<i>bank</i>	- um verbete: <b>solução polissêmica</b> ; - blocos por classe gramatical: <b>parcial</b> ; - usa <i>guidewords</i> , mas num bloco único.	- três verbetes: <b>solução homonímica</b> ; - por significados: <b>etimológica ou semântica</b> ; - sem divisão entre as classes gramaticais: <b>total</b> ; - sem <i>guidewords</i> .	- dois verbetes: <b>solução homonímica</b> ; - um para cada classe gramatical: <b>morfológica</b> ; - usa <i>guidewords</i> ; - não relaciona significados semanticamente próximos, exceto uma extensão metonímica.	- um verbete: <b>solução polissêmica</b> ; - blocos por classe gramatical: <b>parcial</b> ; - usa <i>guidewords</i> ; - não relaciona significados semanticamente próximos.
<i>case</i>	- um verbete: <b>solução polissêmica</b> ; - usa <i>guidewords</i> , cada significado recebe um bloco; - não relaciona blocos semanticamente próximos, apenas alguns significados.	- três verbetes: <b>solução homonímica</b> ; com menu por significado: <b>etimológica ou semântica</b> ; - sem <i>guidewords</i> ; - não relaciona significados semanticamente próximos; Só N.	- dois verbetes: <b>solução homonímica</b> ; - um para cada classe gramatical: <b>morfológica</b> ; - usa <i>guidewords</i> ; - não relaciona blocos de significado semanticamente próximos.	- um verbete: <b>solução polissêmica</b> ; - blocos por classe gramatical: <b>parcial</b> ; - usa <i>guidewords</i> ; - não relaciona significados semanticamente próximos.
<i>exile</i>	- um verbete: <b>solução polissêmica</b> ; - blocos por classe gramatical: <b>parcial</b> ;	- um verbete: <b>solução polissêmica</b> ; - não separa classes gramaticais: <b>total</b> (intercala acepções de N e V); - não relaciona acepções semanticamente próximas.	- dois verbetes: <b>solução homonímica</b> ; - um para cada classe gramatical: <b>morfológica</b> ;	- um verbete: <b>solução polissêmica</b> ; - blocos por classe gramatical: <b>parcial</b> ; - sem <i>guidewords</i> ;
<i>head</i>	- um verbete: <b>solução polissêmica</b> ; - blocos por classe gramatical: <b>parcial</b> ; - <i>guidewords</i> para os significados, cada um recebe um bloco; - não relaciona blocos semanticamente próximos, apenas alguns significados.	- um verbete: <b>solução polissêmica</b> ; - não separa classes gramaticais: <b>total</b> ; - intercala acepções de N e V; - não relaciona acepções semanticamente próximas.	- dois verbetes: <b>solução homonímica</b> ; - um para cada classe gramatical: <b>morfológica</b> ; - não relaciona blocos de significado semanticamente próximos. - traz acepções metonímicas para diferentes coisas separadas.	- um verbete: <b>solução polissêmica</b> ; - blocos por classe gramatical: <b>parcial</b> ; - usa <i>guidewords</i> ; - não relaciona significados semanticamente próximos.

<i>long</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- blocos por classe gramatical: <b>parcial</b>;</li> <li>- <i>guidewords</i>, mas num bloco único.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- quatro verbetes com menu: <b>solução homonímica etimológica ou semântica</b> (um é para expressões sintagmáticas = não conta);</li> <li>- sem <i>guidewords</i>;</li> <li>- não relaciona significados semanticamente próximos (mesmo que alguns acabem estando em sequência).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- três verbetes: <b>solução homonímica</b>;</li> <li>- um para cada classe gramatical: <b>morfológica</b>;</li> <li>- <i>guidewords</i> para o 1º;</li> <li>- não relaciona significados semanticamente próximos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- blocos por classe gramatical: <b>parcial</b>;</li> <li>- usa <i>guidewords</i>;</li> <li>- une acepções próximas, mas poderia usar uma mais geral.</li> </ul>
<i>pop</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- blocos por classe gramatical: <b>parcial</b>;</li> <li>- <i>guidewords</i>, mas num bloco único.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- não separa classes gramaticais: <b>total</b>;</li> <li>- intercala acepções de N e V;</li> <li>- sem <i>guidewords</i>;</li> <li>- não relaciona acepções semanticamente próximas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- dois verbetes: <b>solução homonímica</b>;</li> <li>- um para cada classe gramatical: <b>morfológica</b>;</li> <li>- usa <i>guidewords</i>;</li> <li>- não relaciona significados semanticamente próximos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- blocos por classe gramatical: <b>parcial</b>;</li> <li>- usa <i>guidewords</i>;</li> <li>- não relaciona significados semanticamente próximos.</li> </ul>
<i>rocket</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- blocos por classe gramatical: <b>parcial</b>;</li> <li>- <i>guidewords</i>, mas em bloco único.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- não separa classes gramaticais: <b>total</b>;</li> <li>- intercala acepções de N e V;</li> <li>- sem <i>guidewords</i>;</li> <li>- não relaciona acepções semanticamente próximas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- dois verbetes: <b>solução homonímica</b>;</li> <li>- um para cada classe gramatical: <b>morfológica</b>;</li> <li>- sem <i>guidewords</i>;</li> <li>- não relaciona significados semanticamente próximos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- blocos por classe gramatical: <b>parcial</b>;</li> <li>- sem <i>guidewords</i>;</li> <li>- não relaciona significados semanticamente próximos.</li> </ul>
<i>roll</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- blocos por classe gramatical: <b>parcial</b>;</li> <li>- <i>guidewords</i> por blocos de significado – v: blocos separados;</li> <li>n: bloco único;</li> <li>- não relaciona blocos semanticamente próximos, apenas alguns significados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- não separa classes gramaticais: <b>total</b>;</li> <li>- intercala acepções de V e N;</li> <li>- sem <i>guidewords</i>;</li> <li>- não relaciona acepções semanticamente próximas (mesmo que estejam em sequência).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- dois verbetes: <b>solução homonímica</b>;</li> <li>- um para cada classe gramatical: <b>morfológica</b>;</li> <li>- não relaciona significados semanticamente próximos (<b>mas ver acepção 7 do N.</b>);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- blocos por classe gramatical: <b>parcial</b>;</li> <li>- usa <i>guidewords</i>;</li> <li>- não relaciona significados semanticamente próximos.</li> </ul>

<i>sack</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- blocos por classe gramatical: <b>parcial</b>;</li> <li>- <i>guidewords</i>, num bloco único;</li> <li>- não relaciona significados semanticamente próximos a não ser pela <i>guideword</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- não separa classes gramaticais: <b>total</b>;</li> <li>- intercala acepções de N e V;</li> <li>- <b>define no mesmo n° ? ver 2 V-N.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- dois verbetes: <b>solução homonímica</b>;</li> <li>- um para cada classe gramatical: <b>morfológica</b>;</li> <li>- sem <i>guidewords</i>;</li> <li>- relaciona acepções próximas (n°1, hierárquica a e b = metonímia);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- blocos por classe gramatical: <b>parcial</b>;</li> <li>- sem <i>guidewords</i>;</li> <li>- não relaciona significados semanticamente próximos.</li> </ul>
<i>vest</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- blocos por classe gramatical: <b>parcial</b>;</li> <li>- não traz acepção para o verbo;</li> <li>- sem <i>guidewords</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- não separa classes gramaticais: <b>total</b>;</li> <li>- sem <i>guidewords</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- dois verbetes: <b>solução homonímica</b>;</li> <li>- um para cada classe gramatical: <b>morfológica</b>;</li> <li>- sem <i>guidewords</i>;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- um verbete: <b>solução polissêmica</b>;</li> <li>- blocos por classe gramatical: <b>parcial</b>;</li> <li>- sem <i>guidewords</i>;</li> </ul>

Recebido em 05/03/2013. Aprovado em 31/10/2013.